



Impacto dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil: Uma Revisão de Dados e Perspectivas Epidemiológicas

Davit Willian Bailo ¹, Ana Clara Gonçalves de Oliveira ², Vitor Roque Sauer ³, Tainara Queiroz de Marchi ⁴, João Francisco Gonzalez Rossito Cavalcante ⁵, André Felipe Moresco Ritt ⁶, Rafaela de Freitas da Silva ⁷, Letícia Vitória Camargo de Macedo ⁸, Gustavo Paltanin Francisco ⁹, Gabriele de Oliveira Passos ¹⁰, Jhonatan dos Santos Franco ¹¹, Ana Carolina Furghieri Rosa ¹², Vanessa Mazzardo ¹³

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo investigou a prevalência e os padrões demográficos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, no período de 2013 a 2023, utilizando dados de notificações oficiais. Ao longo da década, foi observado um aumento significativo nas notificações, culminando em 19.644 casos, com um pico em 2023. As mulheres foram desproporcionalmente afetadas, representando 65,8% dos casos, enquanto a faixa etária de 35 a 49 anos foi a mais vulnerável, refletindo as pressões associadas ao auge da vida profissional. Geograficamente, as regiões Sudeste e Nordeste concentraram a maior parte das notificações, destacando as disparidades regionais no acesso a recursos de saúde mental e as condições socioeconômicas adversas. A análise também revelou que a maioria dos casos resultou em incapacidade temporária, com um número substancial de trabalhadores sofrendo incapacidades permanentes, sublinhando a gravidade dos transtornos mentais laborais. Estes resultados enfatizam a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções organizacionais que abordem as especificidades demográficas e regionais, promovendo ambientes de trabalho saudáveis e acessíveis. O estudo conclui que uma abordagem integrada e colaborativa é crucial para mitigar os impactos dos transtornos mentais no ambiente de trabalho e garantir a saúde e o bem-estar dos trabalhadores brasileiros.

Palavras-chave: Transtornos mentais laborais, Saúde ocupacional, Disparidades de gênero, Saúde mental no trabalho, Incapacidade ocupacional, Políticas públicas de saúde.



Impact of Work-Related Mental Disorders in Brazil: A Review of Data and Epidemiological Perspectives

ABSTRACT

This study investigated the prevalence and demographic patterns of work-related mental disorders in Brazil from 2013 to 2023, using official notification data. Over the decade, a significant increase in notifications was observed, culminating in 19,644 cases, with a peak in 2023. Women were disproportionately affected, representing 65.8% of the cases, while individuals aged 35 to 49 were the most vulnerable, reflecting the pressures associated with the peak of their professional lives. Geographically, the Southeast and Northeast regions accounted for the majority of notifications, highlighting regional disparities in access to mental health resources and adverse socioeconomic conditions. The analysis also revealed that most cases resulted in temporary disability, with a substantial number of workers experiencing permanent disabilities, underscoring the severity of work-related mental disorders. These results emphasize the urgent need for public policies and organizational interventions that address demographic and regional specifics, promoting healthy and accessible work environments. The study concludes that an integrated and collaborative approach is crucial to mitigating the impacts of mental disorders in the workplace and ensuring the health and well-being of Brazilian workers.

Keywords: Work-related mental disorders, Occupational health, Gender disparities, Mental health at work, Occupational disability, Public health policies.

Instituição afiliada – Universidade Paranaense, Universidade Paranaense, Universidade Paranaense, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidad Sudamericana, Universidade Paranaense, Universidade Paranaense, Universidade Paranaense, Universidade Paranaense, Universidad Sudamericana, Universidade Paranaense, Universidade Paranaense, Universidade Paranaense.

Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Julho e publicado em 27 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-4723-4733>

Autor correspondente: Vanessa Mazzardo mazzardovanessa@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho configuram-se como um fenômeno de crescente relevância na saúde pública global, refletindo não apenas as mudanças estruturais e organizacionais do mercado de trabalho, mas também a complexidade das interações entre condições laborais e saúde mental (VAN DER MOLEN *et al.*, 2020). No Brasil, o avanço das notificações dessas condições ao longo da última década sublinha a urgência em entender os determinantes psicossociais que permeiam o ambiente de trabalho, bem como suas consequências para a saúde dos trabalhadores (CARDOSO; ARAÚJO, 2018; MOTA; SILVA; AMORIM, 2020).

A complexidade dos transtornos mentais laborais reside na confluência de fatores como a intensificação do trabalho, precarização das condições laborais, e a falta de suporte adequado no local de trabalho. Estes elementos têm sido identificados como precursores de distúrbios psicológicos significativos, incluindo estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout, cujas manifestações comprometem não apenas o bem-estar individual, mas também a produtividade organizacional e a dinâmica socioeconômica (RUTHERFORD; HISELER; O'HAGAN, 2024).

Ademais, a distribuição desigual dessas condições em termos de gênero, idade e região sugere a existência de vulnerabilidades específicas que agravam o impacto dos transtornos mentais no contexto laboral. Por exemplo, as mulheres, que frequentemente enfrentam a sobrecarga da dupla jornada de trabalho, apresentam taxas de notificação substancialmente mais altas do que os homens. Da mesma forma, trabalhadores em fases críticas da vida profissional, como aqueles nas faixas etárias de 35 a 49 anos, estão particularmente suscetíveis a desenvolver esses transtornos devido à crescente pressão por desempenho e ao desequilíbrio entre vida pessoal e profissional (FRIEDERICK, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2024; CATTANI; RIZZA, 2024).

Este artigo, portanto, propõe-se a realizar uma análise aprofundada dos dados epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, com foco no período de 2013 a 2023. Ao explorar as tendências e características demográficas desses transtornos, buscamos fornecer uma compreensão crítica das dinâmicas que sustentam a saúde mental no ambiente de trabalho brasileiro e, conseqüentemente,



oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções eficazes que visem a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa e descritiva para analisar a prevalência e os padrões dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, no período de 2013 a 2023. A análise baseou-se em dados secundários obtidos de fontes governamentais e acadêmicas, notadamente o DATASUS, a plataforma oficial de informações em saúde do Ministério da Saúde, bem como artigos científicos relevantes publicados sobre o tema. As variáveis de interesse incluíram o número total de notificações por ano, distribuição por sexo, faixa etária, e localização geográfica das ocorrências. Especificamente, foram analisadas as notificações registradas por Unidade da Federação, com ênfase nas regiões Sudeste e Nordeste, que concentraram a maior parte dos casos reportados.

Para garantir a veracidade e consistência dos dados, aplicou-se uma triagem rigorosa das fontes, excluindo-se registros incompletos ou que apresentassem inconsistências metodológicas. Além disso, a revisão bibliográfica incluiu artigos revisados por pares, que forneceram contexto e interpretação para os padrões observados nos dados epidemiológicos. As fontes bibliográficas foram selecionadas com base em sua relevância científica e atualidade, abrangendo estudos epidemiológicos, revisões de literatura e análises periciais sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Os dados foram organizados e analisados utilizando métodos estatísticos descritivos, com o objetivo de identificar tendências temporais e padrões demográficos significativos. A análise foi complementada por uma discussão crítica das possíveis causas para as variações observadas nos diferentes grupos demográficos e regiões do país. A identificação de fatores de risco específicos, como o gênero, a idade, e o contexto socioeconômico regional, foi central para a compreensão das desigualdades na distribuição dos transtornos mentais no ambiente de trabalho.

Por fim, o estudo levou em consideração os princípios éticos em pesquisa, respeitando a confidencialidade e o anonimato dos dados extraídos das bases públicas.



A análise dos dados secundários foi realizada de acordo com as normas vigentes, garantindo que todas as informações utilizadas foram previamente autorizadas para pesquisa científica, sem exposição de dados pessoais sensíveis. Esta abordagem metodológica rigorosa assegura que os resultados apresentados sejam robustos e cientificamente válidos, contribuindo de forma substancial para o entendimento da saúde mental no contexto laboral brasileiro.

RESULTADOS

A análise dos dados coletados revelou um cenário alarmante no que tange à prevalência e distribuição dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, durante o período de 2013 a 2023. Foram registradas 19.644 notificações de transtornos mentais laborais, com uma tendência ascendente ao longo da década, culminando em um pico de 3.567 notificações em 2023. Essa tendência ascendente não apenas reflete um agravamento das condições de trabalho e dos estressores psicossociais, mas também aponta para uma maior conscientização e notificação desses transtornos, possivelmente impulsionada por uma melhoria nos sistemas de vigilância epidemiológica e na sensibilização sobre saúde mental no ambiente de trabalho (SILVA *et al.*, 2022).

Tabela 01: Notificações Emitidas pela CAT por Ano de Notificação (2013-2023)

Ano da Notific.	Ign/Branco	Sim	Não	Não se aplica	Total
TOTAL	3.943	6.559	7.708	1.434	19.644
2013	81	311	248	83	723
2014	106	391	332	62	891
2015	170	432	473	114	1.189
2016	246	624	527	59	1.456
2017	290	805	681	145	1.921
2018	486	541	623	166	1.816
2019	749	654	824	152	2.379
2020	422	424	446	59	1.351
2021	370	589	743	114	1.816
2022	393	756	1.165	221	2.535
2023	630	1.032	1.646	259	3.567

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Um dos aspectos mais marcantes dos resultados foi a significativa disparidade de gênero, com as mulheres representando 65,8% das notificações. Esse dado corrobora a literatura existente, que aponta uma maior vulnerabilidade feminina aos efeitos negativos do estresse ocupacional. As mulheres, frequentemente submetidas à sobrecarga da dupla jornada e expostas a ambientes de trabalho emocionalmente exigentes, têm maior propensão a desenvolver transtornos como depressão, ansiedade

e burnout. Essa maior suscetibilidade pode também estar relacionada a uma maior disposição para reconhecer e relatar problemas de saúde mental, em contraste com os homens, que muitas vezes enfrentam barreiras socioculturais que dificultam a busca por ajuda psicológica (ANTONINO; VITALE; BARDONE, 2022; NEVES, 2022).

Tabela 02: Notificações por Sexo Segundo o Ano de Notificação (2013-2023)

Ano da Notific	Ignorado	Masculino	Feminino	Total
TOTAL	1	6.723	12.920	19.644
2013	-	280	443	723
2014	-	375	516	891
2015	-	485	704	1.189
2016	-	555	901	1.456
2017	-	729	1.192	1.921
2018	-	605	1.211	1.816
2019	-	785	1.594	2.379
2020	-	441	910	1.351
2021	1	600	1.215	1.816
2022	-	880	1.655	2.535
2023	-	988	2.579	3.567

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A análise etária revelou que a faixa de 35 a 49 anos é a mais afetada, correspondendo à fase da vida profissional em que as demandas por desempenho e as responsabilidades organizacionais são mais intensas. Este grupo, muitas vezes em posições de liderança ou em etapas decisivas de suas carreiras, enfrenta desafios significativos para equilibrar as pressões profissionais e pessoais, o que pode resultar no desenvolvimento de transtornos mentais. Esse achado sublinha a necessidade de estratégias de intervenção que ofereçam suporte psicológico e ferramentas de manejo do estresse, especialmente para indivíduos em meio à carreira, onde o impacto desses transtornos pode ser mais devastador tanto para o indivíduo quanto para a organização (PSI UNISC; 2019; MALTA et al., 2024).

Tabela 03: Notificações por Faixa Etária Segundo o Ano de Notificação (2013-2023)

Ano da Notific	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79	80 e+	Total
TOTAL	92	2	6	10	205	6.415	9.700	3.114	91	9	19.644
2013	6	-	-	-	2	270	373	71	-	1	723
2014	3	-	-	-	6	307	463	111	1	-	891
2015	5	1	1	-	10	383	610	174	4	1	1.189
2016	7	1	-	2	10	544	689	199	2	2	1.456
2017	10	-	1	-	10	594	965	334	6	1	1.921
2018	7	-	-	2	15	540	910	331	11	-	1.816
2019	8	-	1	2	30	796	1.166	364	11	1	2.379
2020	2	-	1	1	23	484	634	199	6	1	1.351
2021	5	-	-	-	31	556	908	304	11	1	1.816
2022	19	-	1	2	23	798	1.242	430	20	-	2.535
2023	20	-	1	1	45	1.143	1.740	597	19	1	3.567

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Geograficamente, a predominância de notificações na região Sudeste, com 46,1% dos casos, e no Nordeste, com 30,8%, reflete as disparidades socioeconômicas e o acesso desigual aos recursos de saúde mental. A alta concentração no Sudeste pode

ser atribuída à densidade populacional e à concentração de atividades econômicas, enquanto o Nordeste, apesar de suas limitações em termos de recursos, também apresenta um número significativo de notificações. Isso sugere a existência de subnotificação em outras regiões menos industrializadas, ou uma vulnerabilidade intrínseca dos trabalhadores no Nordeste, possivelmente exacerbada pelas condições socioeconômicas adversas (AMARAL *et al.*, 2023; BECK FILHO *et al.*, 2023).

Tabela 04: Notificações por Região de Residência Segundo o Ano de Notificação (2013-2023)

Ano da Notific	1 Região Norte	2 Região Nordeste	3 Região Sudeste	4 Região Sul	5 Região Centro-Oeste	Total
TOTAL	813	6.052	9.060	2.786	933	19.644
2013	26	224	384	58	31	723
2014	15	396	355	95	30	891
2015	36	545	484	97	27	1.189
2016	60	417	782	172	25	1.456
2017	53	585	1.030	172	81	1.921
2018	90	538	898	174	116	1.816
2019	99	632	965	545	138	2.379
2020	81	360	597	245	68	1.351
2021	83	530	856	261	86	1.816
2022	89	805	1.209	328	104	2.535
2023	181	1.020	1.500	639	227	3.567

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A maioria dos trabalhadores que relataram transtornos mentais relacionados ao trabalho esteve há vários anos na mesma empresa. Dentre esses indivíduos, apenas 5.227 se afastaram do ambiente de trabalho, o que sugere uma possível relação entre a permanência prolongada no mesmo emprego e a ocorrência de transtornos mentais. Pesquisas demonstram que a exposição prolongada a fatores estressantes no ambiente de trabalho pode aumentar o risco de transtornos mentais, com a permanência prolongada em uma mesma função frequentemente associada a níveis elevados de estresse e insatisfação (LANDSBERGIS, 2019).

Tabela 05: Notificações por Conduta de Afastamento do Local de Trabalho (2013-2023)

Ano da Notific	Ign/Branco	Sim	Não	Total
TOTAL	4.633	9.784	5.227	19.644
2013	152	376	195	723
2014	127	520	244	891
2015	184	740	265	1.189
2016	295	868	293	1.456
2017	360	1.128	433	1.921
2018	628	796	392	1.816
2019	755	1.077	547	2.379
2020	397	574	380	1.351
2021	446	816	554	1.816
2022	586	1.241	708	2.535
2023	703	1.648	1.216	3.567

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A gravidade dos transtornos mentais laborais é evidenciada pelo fato de que a maioria dos casos resultou em incapacidade temporária, afetando 11.131 trabalhadores, e que 576 casos resultaram em incapacidade permanente ou total. A

baixa taxa de mortalidade associada a esses transtornos (com 7 óbitos registrados) não minimiza a seriedade das consequências para os indivíduos afetados, suas famílias e a economia. A incapacidade, seja temporária ou permanente, impõe um fardo significativo em termos de perda de produtividade e custos de tratamento e suporte social (DOS SANTOS SÁ; GOMES; DANTAS, 2023).

Tabela 06: Notificações por Evolução Segundo o Ano de Notificação (2013-2023)

Notificações por Evolução caso segundo Ano da Notific
Período: 2013-2023

Ano da Notific	Ign/Branco	Cura	Cura não confirmada	Incapacidade Temporária	Incapacidade permanente parcial	Incapacidade permanente total	Óbito por doença relac. ao trabalho	Óbito por outra causa	Outra	Total
TOTAL	3.663	710	1.715	11.131	475	101	14	7	1.828	19.644
2013	138	26	41	456	17	7	-	1	37	723
2014	135	30	61	591	20	3	-	-	51	891
2015	210	19	64	794	24	4	-	-	74	1.189
2016	410	28	53	831	31	8	1	-	94	1.456
2017	312	61	96	1.212	78	16	1	1	144	1.921
2018	351	69	122	1.081	70	22	3	1	97	1.816
2019	579	110	145	1.240	55	13	3	2	232	2.379
2020	241	43	144	759	38	4	1	-	121	1.351
2021	346	84	256	894	51	4	-	2	179	1.816
2022	439	121	237	1.295	46	11	3	-	383	2.535
2023	502	119	496	1.978	45	9	2	-	416	3.567

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo lança luz sobre a crescente prevalência dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil ao longo da última década, revelando uma complexa interação de fatores socioeconômicos, demográficos e organizacionais que contribuem para a vulnerabilidade dos trabalhadores. A análise dos dados evidencia não apenas um aumento significativo nas notificações desses transtornos, mas também disparidades importantes que variam conforme o gênero, a idade e a localização geográfica.

As mulheres emergem como o grupo mais afetado, o que reflete tanto as condições adversas a que estão expostas no ambiente de trabalho quanto uma possível maior predisposição ou facilidade para reconhecer e buscar ajuda para questões de saúde mental. Paralelamente, a faixa etária de 35 a 49 anos destaca-se como particularmente suscetível, sugerindo que este período da vida profissional, marcado por altas expectativas e responsabilidades, é crítico para o desenvolvimento de transtornos mentais, como burnout, depressão e ansiedade. A distribuição geográfica dos casos, concentrada principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, aponta para desigualdades regionais que necessitam de abordagens específicas e personalizadas, adaptadas às realidades locais e às necessidades dos trabalhadores dessas áreas.

Observa-se que a maioria dos trabalhadores com transtornos mentais estava há



anos na mesma empresa, e poucos se afastaram do trabalho, apontando uma possível relação entre a permanência prolongada no mesmo emprego e o desenvolvimento de transtornos mentais, como burnout, depressão e ansiedade. A gravidade dos transtornos mentais relacionados ao trabalho é reforçada pelos impactos observados em termos de incapacidade temporária e permanente, que afetam não apenas a vida dos trabalhadores, mas também suas famílias e a economia como um todo. Embora a taxa de mortalidade associada a esses transtornos seja relativamente baixa, a magnitude do impacto econômico e social resultante das incapacidades e da perda de produtividade não pode ser subestimada.

Diante deste cenário, é imperativo que as políticas públicas e as iniciativas organizacionais avancem para além das abordagens tradicionais de saúde ocupacional, incorporando estratégias de prevenção e intervenção que sejam sensíveis às particularidades demográficas e regionais. A promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, a capacitação de gestores para lidar com questões de saúde mental e a oferta de serviços de apoio psicológico acessíveis são medidas essenciais para mitigar os riscos e promover o bem-estar dos trabalhadores.

Em última análise, este estudo reforça a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar os desafios impostos pelos transtornos mentais no contexto laboral, envolvendo governos, empregadores e a sociedade como um todo. Somente por meio de um compromisso coletivo será possível promover uma saúde ocupacional inclusiva, equitativa e sustentável, capaz de proteger os trabalhadores brasileiros e garantir a produtividade e o crescimento econômico do país.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. N. DO et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho em Alagoas: um estudo epidemiológico entre 2017 e 2021. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e9312440813, 31 mar. 2023.

ANTONINO, Calabrò; VITALE, Elsa; BARDONE, Lorenzo. Sex-Related Differences Linked to Depression Disorders and Chronic Inflammation Diseases in Nursing Shift Workers: An Exploratory Multidimensional Literature Review. **Endocrine, Metabolic & Immune Disorders-Drug Targets (Formerly Current Drug Targets-Immune, Endocrine & Metabolic Disorders)**, v. 22, n. 13, p. 1293-1302, 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>.

BECK FILHO, Jorge Augusto et al. Associação entre sintomas depressivos e inatividade física em trabalhadores técnico-administrativos de uma universidade pública do Nordeste do Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e2023006, 2023.

CATTANI, Lorenzo; RIZZA, Roberto. Occupational Gender Segregation and Mental Health among Professionals: Women's Risk Exposure in Five Micro Classes. **Social Sciences**, v. 13, n. 2, p. 92, 2024.

CARDOSO, M. DE C. B.; ARAÚJO, T. M. DE. ATENÇÃO AOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NAS REGIÕES DO BRASIL. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, n. 0, 14 nov. 2018.

DOS SANTOS SÁ, Brunna Victória; GOMES, Rebeca Soares; DANTAS, Rosa Amélia Andrade. Incapacidade para o trabalho por transtornos mentais e do comportamento no INSS: uma análise temporal. **Perspectivas em Medicina Legal e Perícias Médicas**, v. 8, n. 1, 2023.

FRIEDERICK, Carlos Henrique Moura. Adoecimento biopsicossocial das trabalhadoras uma perspectiva de gênero. 2023.

MALTA, Ginevra et al. Work and Environmental Factors on Job Burnout: A Cross-Sectional Study for Sustainable Work. **Sustainability**, v. 16, n. 8, p. 3228, 2024.

MOTA, Cynthia Araújo; SILVA, Alda Karoline Lima Da; AMORIM, Keyla. Prevalência de transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 891-898, 2020.

NEVES, Bruno Santos. Múltiplas jornadas e o mito da mulher heroína: noções sobre o público e o privado na perspectiva de gênero. **Revista Direito e Feminismos**, v. 1, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, Lucas Suisso de et al. Trabalho rural e suicídio: uma revisão da literatura brasileira nos últimos 20 anos. 2024.

PSI UNISC. Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. *PSI UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 2019.

RUTHERFORD, Kara; HISELER, Lara; O'HAGAN, Fergal. Help! I need somebody: help-seeking among workers with self-reported work-related mental disorders. **Journal of Occupational Rehabilitation**, v. 34, n. 1, p. 197-215, 2024.

SILVA, Jardson et al. Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, p. 1-16, 2022.

VAN DER MOLEN, Henk F. et al. Work-related psychosocial risk factors for stress-related mental disorders: an updated systematic review and meta-analysis. **BMJ open**, v. 10, n. 7, p. e034849, 2020.